

Índios ocupam sede do Ibama em TO

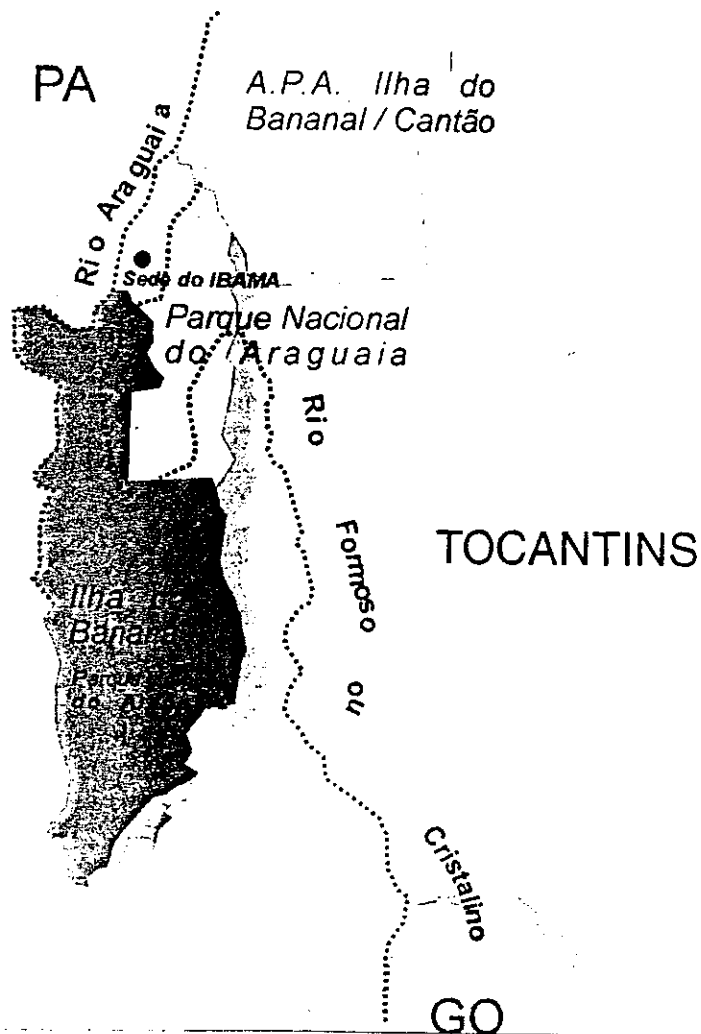
Javaés contaram com a ajuda dos carajás para expulsar os funcionários do Instituto do Parque Nacional do Araguaia

Marcos Nunes
 em Brasília
 Especial

A pendenga entre o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) e os índios na região da Ilha do Bananal, que fica dentro do Parque Nacional do Araguaia, em Tocantins, pode acabar com mais uma área de reserva ambiental. Desde 22 de outubro, os índios javaés da Aldeia Boto Velho, onde vivem 85 famílias, localizada dentro do parque, com a ajuda de índios carajás da aldeia Macaúba, invadiram a sede do Ibama e exigiram a saída dos funcionários.

Maior ilha fluvial do mundo, a região é de proteção integral do Ibama. Isso significa que não pode ser ocupada e onde devem ser preservadas toda fauna e flora locais. O Ibama teme que a área, de 560 mil hectares, seja incorporada aos 1,5 milhão de hectares do Parque Indígena do Araguaia, na mesma Ilha do Bananal.

O caso do Parque Nacional do Araguaia pode juntar-se a outras regiões consideradas unidades de conservação, de proteção integral, cuja sobreposição por área indígena foi reconhecida pela Funai. Destes, cinco são parques nacionais, entre eles o Parque Nacional do Pico da Neblina, além de outros que foram simplesmente invadidos. É o caso do Parque Nacional do Monte



Pascoal, que há mais de um ano é controlado pelos índios, inclusive administrando a cobrança de ingressos para visitação.

Para o Ibama, normalmente os índios possuem uma área de reserva e reivindicam sempre

que mais terras próximas sejam reconhecidas como terra indígena. O Ibama reclama que seja definido qual o poder da Funai para decretar áreas de reserva indígena sobre decretos que definem áreas de proteção am-

biental. Legalmente, os dois órgãos continuam com atribuições. Entretanto, enquanto a questão não se resolve, o conflito legal transforma-se em um conflito real.

Os índios alegam maus-tratos por parte dos funcionários do Ibama para exigirem sua saída. A chefe do Departamento de Unidades de Conservação do Ibama, Sueli Monteiro Galvão, entretanto, conta que o relacionamento com os funcionários sempre foi amistoso. Segundo ela, os índios querem explorar a região sem a fiscalização do órgão, por influência do contato com o homem branco. Sueli explica que as lagoas formadas quando as águas das regiões alagadas baixam, servem para a reprodução de peixes como o pirarucu.

“Os índios vêm retirando cerca de uma tonelada de peixes por semana. Eles não compreendem que a extração exagerada pode provocar sua extinção nos rios Javaé e Araguaia”, ressalta. Chegou a ser proposto a extração de 300 quilos, mas os líderes dos índios não quiseram negociar.

Segundo Sueli, os índios e a Funai degradaram sua reserva destinando a área a pastagens. “Essa exploração descontrolada é predatória à região, como já acontece com todo o Parque Indígena do Araguaia”, afirma. O Ministério da Justiça autorizou o Ibama a retomar a área, mas

seus funcionários não devem voltar enquanto a Funai não garantir a segurança. Enquanto isso, a sede permanece fechada e os funcionários em suas casas.

Sueli Galvão explica que os brancos usam os índios para obter vantagens, pois em muitos casos eles estão tão próximos dos excluídos sociais, que passam a dispor dos meios que têm, como a madeira. “Não é assumindo uma área preservada que eles vão resolver a vida deles. O Ibama vai ter que brigar”, afirma.

Parques

- Parque Nacional do Araguaia, com 560 mil hectares, em Tocantins. A incorporação ao Parque Indígena do Araguaia está sendo homologada, onde os índios carajás e javaés já possuem 1.5 milhão de hectares.

- Parque Nacional do Monte Pascoal, 8.627 hectares, na Bahia. Os índios ocupam a Terra Indígena da Barra Velha, com 22,5 mil hectares e reivindicam toda a área.

- Parque Nacional do Superagui, no Paraná. Uma ilha com 33 mil hectares. Os índios MBYA-Guarani reivindicam o reconhecimento de toda a ilha como terra indígena.

- Parque Nacional da Serra do Divisor, no Acre. Os índios pleiteiam toda a região.